BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Cerimónia de Abertura do VIII Encontro de Emissão e Tesouraria dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa

São Tomé, 24 de novembro de 2026

Excelentíssimos Senhores Representantes dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa,

Distintos Membros do Conselho de Administração do Banco Central de São Tomé e Príncipe,

Ilustres Representantes das Instituições Financeiras,

Senhor Presidente da Comissão Executiva da SPAUT,

Senhor Diretor-Geral interino da AFAP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com particular satisfação que, em nome do Banco Central de São Tomé e Príncipe, vos dou as boas-vindas a este VIII Encontro de Emissão e Tesouraria dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa.

Para São Tomé e Príncipe, acolher este encontro constitui uma honra e, simultaneamente, uma oportunidade para reafirmarmos o valor que atribuímos à cooperação entre as nossas instituições.

Quero, por isso, começar por agradecer a presença das delegações dos bancos centrais aqui representados, bem como de todos os convidados e parceiros que se associaram à realização deste evento.

A vossa presença traduz o espírito de proximidade, solidariedade e cooperação que caracteriza a nossa comunidade de bancos centrais.

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st

Espero que, para além da riqueza dos trabalhos técnicos, possam também desfrutar da hospitalidade do povo são-tomense e levar convosco as melhores recordações destas ilhas do meio do mundo, reservas mundiais da biosfera.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vivemos uma época de profundas transformações na forma como o dinheiro circula, como os pagamentos são realizados e como os cidadãos se relacionam com o sistema financeiro.

A inovação tecnológica está a transformar os serviços financeiros a uma velocidade sem precedentes. Os pagamentos digitais multiplicam-se, as transações tornam-se cada vez mais rápidas e surgem novas soluções que prometem tornar os sistemas de pagamento mais eficientes, acessíveis e integrados.

Perante esta realidade, seria legítimo perguntar: **qual será o lugar do numerário no futuro dos nossos sistemas monetários?**

A minha convicção é clara: o futuro dos pagamentos será certamente mais digital, mas isso não significa que o dinheiro físico tenha deixado de ser necessário.

O numerário continua a desempenhar uma função essencial nas nossas economias.

Para muitos cidadãos, sobretudo aqueles que vivem em comunidades com acesso limitado às infraestruturas bancárias e digitais, as notas e moedas continuam a constituir o meio mais acessível e, por vezes, o único meio disponível para realizar as suas transações quotidianas.

O dinheiro físico representa, por isso, não apenas um instrumento de pagamento, mas também um instrumento de autonomia e de confiança e de inclusão económica e financeira.

E esta realidade recorda-nos uma responsabilidade fundamental: *a modernização dos sistemas de pagamento não pode deixar ninguém para trás.*

Enquanto bancos centrais, temos o dever de acompanhar e promover a inovação, mas temos igualmente a obrigação de assegurar que o numerário continue disponível, em condições de segurança, qualidade e acessibilidade, para todos aqueles que dele necessitam.

É precisamente neste equilíbrio entre a modernização e a continuidade que reside um dos grandes desafios da emissão e tesouraria nos nossos dias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st

Quando falamos de emissão e tesouraria, falamos de uma função que, embora muitas vezes pouco visível para o cidadão comum, é absolutamente essencial ao funcionamento da economia.

Por detrás de cada nota que chega às mãos de um cidadão existe uma cadeia complexa de decisões, operações e responsabilidades.

É necessário prever a procura, planear as necessidades de emissão, assegurar o aprovisionamento, garantir o armazenamento, organizar a distribuição, acompanhar a circulação, verificar a qualidade das notas e moedas e proceder, quando necessário, à sua recolha e destruição.

Cada uma destas etapas exige rigor, competência técnica, segurança e recursos.

E cada falha neste circuito pode ter consequências que ultrapassam a esfera operacional, afetando a confiança dos cidadãos e o normal funcionamento das atividades económicas.

Por isso, entendo que a gestão do numerário não deve ser encarada como uma simples atividade logística ou administrativa.

A gestão do numerário é uma função estratégica dos bancos centrais, diretamente associada à confiança na moeda e à credibilidade das instituições monetárias.

Esta perspetiva é particularmente importante para países com características como as de São Tomé e Príncipe. A nossa condição de pequeno Estado insular, a reduzida dimensão do mercado, os custos de transporte e aprovisionamento, a dependência de infraestruturas externas e as limitações de escala colocam-nos desafios específicos.

Temos de garantir a disponibilidade de numerário em todo o território nacional, assegurando, ao mesmo tempo, uma gestão prudente dos recursos e dos stocks.

Isso exige capacidade de antecipação, planeamento adequado e uma articulação permanente entre o Banco Central, as instituições financeiras e os restantes intervenientes no circuito do numerário.

Mas exige, sobretudo, que sejamos capazes de encontrar soluções proporcionais à dimensão e às necessidades da nossa economia.

Nem sempre as soluções mais sofisticadas são as mais adequadas. As melhores soluções são aquelas que respondem eficazmente aos problemas concretos que enfrentamos, com custos sustentáveis e resultados duradouros.

Distintos Participantes,

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st

Há uma outra dimensão que considero indispensável trazer para esta reflexão: a sustentabilidade.

Durante muito tempo, a preocupação dominante na gestão do numerário esteve centrada na segurança, na disponibilidade e na qualidade das notas e moedas.

Essas preocupações continuam plenamente válidas. Contudo, hoje somos chamados a acrescentar uma exigência igualmente importante: assegurar que todo o ciclo de vida do numerário seja gerido de forma economicamente eficiente e ambientalmente responsável.

Produzir, transportar, armazenar, distribuir, tratar e destruir notas e moedas implica custos financeiros, consumo de energia, utilização de materiais e mobilização de recursos humanos e tecnológicos.

Por isso, quando falamos de sustentabilidade, devemos olhar para todo o ciclo do numerário.

Devemos procurar melhorar a previsão da procura, reduzir desperdícios, racionalizar stocks, otimizar os transportes, prolongar a vida útil das notas e adotar procedimentos adequados para o tratamento e a destruição do numerário impróprio para circulação.

Mas importa reconhecer que a sustentabilidade não se esgota na dimensão ambiental.

Um sistema de gestão do numerário só será verdadeiramente sustentável se for também financeiramente viável, operacionalmente eficiente, seguro e socialmente inclusivo.

É este equilíbrio que devemos procurar.

Não se trata simplesmente de gastar menos. Trata-se de utilizar melhor os recursos disponíveis, preservando a qualidade do serviço prestado à economia e aos cidadãos.

Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A inovação tecnológica oferece-nos instrumentos importantes para responder a estes desafios.

A automatização do tratamento de notas, a digitalização dos processos de tesouraria, os sistemas integrados de informação e os mecanismos de controlo e rastreabilidade permitem melhorar a eficiência, reforçar a segurança e apoiar decisões mais fundamentadas.

A informação fiável e atempada torna-se, neste contexto, um recurso tão importante quanto os próprios equipamentos.

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st

Conhecer melhor os padrões de circulação do numerário, antecipar as necessidades de aprovisionamento e identificar riscos operacionais são condições fundamentais para uma gestão moderna e eficiente.

Contudo, a tecnologia, por si só, não resolve os problemas.

A modernização deve ser acompanhada pelo desenvolvimento das competências dos nossos quadros, pela melhoria dos procedimentos internos, pelo reforço dos mecanismos de controlo e por uma gestão adequada dos riscos.

Devemos, igualmente, assegurar a continuidade das operações, mesmo perante falhas tecnológicas ou outras situações de perturbação.

O nosso objetivo não deve ser simplesmente introduzir mais tecnologia, mas sim construir sistemas de emissão e tesouraria mais eficientes, resilientes e seguros.

E, para isso, precisamos de combinar inovação com prudência, ambição com realismo e modernização com boa governação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É neste ponto que a cooperação entre os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa assume particular relevância.

E nesta perspetiva, importa realçar mais uma etapa do reforço da nossa cooperação, com a recente institucionalização formal, em Luanda, da Rede dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa (Rede BCPLP).

Os nossos países apresentam realidades económicas, dimensões de mercado e níveis de desenvolvimento tecnológico diferentes. Contudo, partilhamos responsabilidades semelhantes e enfrentamos muitos desafios comuns.

Esta diversidade constitui uma das maiores riquezas da nossa comunidade.

Permite-nos conhecer experiências distintas, aprender com soluções já testadas e evitar que cada instituição tenha de encontrar, isoladamente, respostas para problemas que outras já enfrentaram e superaram.

Para bancos centrais de economias de menor dimensão, esta cooperação assume um valor ainda mais significativo. O acesso a conhecimento especializado, a formação técnica, a partilha de metodologias e a troca de experiências podem contribuir decisivamente para superar limitações de escala e reforçar as capacidades institucionais.

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st

Gostaria, por isso, de lançar um desafio aos participantes neste VIII Encontro de Emissão e Tesouraria.

Que procuremos transformar a partilha de experiências em oportunidades concretas de cooperação.

Que identifiquemos boas práticas que possam ser adaptadas às nossas realidades.

Que exploremos possibilidades de formação especializada, assistência técnica e intercâmbio de conhecimentos.

E que, sempre que possível, encontremos respostas conjuntas para desafios comuns, nomeadamente nos domínios da previsão da procura de numerário, da gestão de stocks, da segurança, da inovação tecnológica e da sustentabilidade.

Estou convencido de que o verdadeiro valor deste encontro não será medido apenas pela qualidade das apresentações e dos debates, mas também pela nossa capacidade de transformar as conclusões em melhorias efetivas nos nossos sistemas de emissão e tesouraria.

Da parte do Banco Central de São Tomé e Príncipe, reafirmo a nossa inteira disponibilidade para participar ativamente neste esforço coletivo.

Excelências, Distintos Convidados,

Permitam-me concluir com uma reflexão.

Quando um cidadão recebe uma nota ou utiliza uma moeda, raramente pensa em todo o trabalho desenvolvido pelos bancos centrais para garantir que aquele dinheiro esteja disponível, seja autêntico e possa ser utilizado com confiança.

E, no entanto, é precisamente essa confiança que sustenta o valor e a utilidade da moeda no quotidiano. A confiança na moeda constrói-se também através da qualidade das operações, da segurança dos processos, da disponibilidade do numerário e da capacidade das instituições de cumprirem as suas responsabilidades.

Por isso, o trabalho que aqui nos reúne é muito mais do que uma questão técnica.

É uma contribuição concreta para o bom funcionamento das nossas economias, para a inclusão financeira e para a confiança dos cidadãos nas instituições monetárias.

Num contexto de rápidas transformações, o nosso desafio não é escolher entre o numerário e os pagamentos digitais.

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st

O nosso desafio é assegurar que a evolução dos meios de pagamento sirva cada vez melhor os cidadãos, sem comprometer a segurança, a acessibilidade e a confiança na moeda.

É com esta visão que desejo que decorram os trabalhos deste VIII Encontro.

Que os debates sejam abertos, que as experiências sejam enriquecedoras e que as conclusões contribuam para fortalecer a cooperação entre os nossos bancos centrais.

Antes de terminar, quero reiterar o meu agradecimento a todas as instituições e pessoas que contribuíram para a organização deste evento, bem como às delegações participantes pela sua presença e disponibilidade.

Desejo a todos uma excelente estadia em São Tomé e Príncipe e votos de trabalhos muito produtivos.

Com estas palavras, declaro oficialmente aberto o VIII Encontro de Emissão e Tesouraria dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Banco Central de S. Tomé e Príncipe Avenida Marginal 12 de Julho C.P. 13 S. Tomé Tel. 00239 2243700
Fax. 002392222777 / 002392222501 bcstp@bcstp.st www.bcstp.st